

Relatório Global 2011



**Associação Brasileira
Interdisciplinar de AIDS**

Rio de Janeiro, 2012

Sumário

Introdução.....	3
1. A ABIA em 2011.....	6
1.1 Grupo de Trabalho em Propriedade Intelectual (GTPI/Rebrip).....	6
1.2 A ABIA no próximo triênio: reforçando a mobilização e participação social nas respostas ao HIV/AIDS no Brasil	11
1.3 Projeto Homossexualidades e Prevenção	18
1.4 Projeto Terceira Idade, Homossexualidade e Prevenção do HIV	21
1.5 Observatório de Sexualidade e Política (SPW na sigla em inglês).....	22
1.6 Acolhimento a Pessoas que Vivem com HIV/AIDS.....	26
1.7 Centro de Documentação e Recursos.....	27
1.8 Participação em seminários, congressos e reuniões.....	29
1.9 A ABIA na mídia.....	33
2.0 Relatório Financeiro.....	35
3.0 Diretoria, conselho e coordenação.....	37

Introdução

Fundada em 1986, a ABIA vem atuando na luta contra a epidemia de HIV/AIDS no Brasil através de ações de prevenção, pesquisa, conscientização e mobilização social na defesa dos direitos civis de pessoas que vivem com HIV e AIDS e na produção e disseminação de informações e conhecimentos relacionados à epidemia de AIDS, a saúde sexual e reprodutiva e aos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS. O monitoramento de políticas públicas de saúde, educação e assistência social, bem como a defesa dos direitos sexuais e a prevenção, ao tratamento e a assistência em HIV/AIDS são o foco do trabalho realizado da ABIA. Com uma postura propositiva e reivindicadora, sempre estimulando o debate entre os mais variados setores da sociedade – de pesquisadores das ciências sociais e médicas, a ativistas e representantes dos programas governamentais de enfrentamento à epidemia – a ABIA tem ajudado a quebrar silêncios, promover o diálogo e a encontrar respostas multisetoriais e integradoras.

Durante sua trajetória, a ABIA se tornou uma referência nacional e internacional no cenário da prevenção ao HIV e na promoção do tratamento da AIDS, consolidando se como uma fonte divulgadora de informações na área, sempre com um olhar crítico e permanente sobre as políticas públicas de saúde em nível nacional e internacional. Defendendo o tratamento e assistência a AIDS como direito fundamental, fez com que a luta pela cidadania plena das pessoas vivendo com HIV/AIDS passasse a integrar o trabalho voltado para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, lutando contra a discriminação e exclusão social que têm sido associadas à vulnerabilidade à infecção pelo HIV.

Ao longo de mais de duas décadas de funcionamento, a organização demonstrou sua capacidade de gerenciamento de programas e projetos, incrementando o seu profissionalismo através da implantação de novos mecanismos de gerência, administração e controle financeiro. A ABIA se estrutura por meio de um conselho de curadores, uma diretoria, uma coordenação geral e diferentes núcleos de trabalho, a saber: núcleo de gestão e suporte (financeiro, administrativo e informática), núcleo de informação e comunicação

(assessoria de imprensa, publicações e CEDOC-Centro de Documentação) e o núcleo de projetos (projetos de intervenção e educação, projetos de pesquisa e projetos de acompanhamento de políticas públicas).

Sua equipe interdisciplinar está composta por 18 pessoas. Essa equipe abarca profissionais das áreas de sociologia, direito, relações internacionais, jornalismo, medicina, psicologia, biblioteconomia, contabilidade e finanças, informática e administração.

A associação foi declarada de utilidade pública federal em 27 de maio de 1992. Em 1994, obteve o registro de entidade de fins filantrópicos e, em 1995, foi declarada de utilidade pública estadual e municipal. Em 1997 recebeu o certificado do Conselho Nacional de Assistência Social.

Com o objetivo de reforçar e ampliar as possibilidades de parceria e cooperação com financiadores, organizações da sociedade civil organizada, entidades governamentais, universidades e movimentos sociais no Brasil e no exterior, a ABIA integra diferentes redes nacionais e internacionais. Atualmente, a ABIA está filiada a ABONG (Associação Brasileira de ONGs) e integra várias redes locais, nacionais e internacionais, tais como: LACCASO (Conselho Latino-Americano e Caribenho de ONGs/AIDS); ICASO (Conselho Internacional de ONGs/AIDS); Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais; CCR (Comissão Cidadania e Reprodução); Fórum de ONG/AIDS do Rio de Janeiro e faz parte da coordenação da Rede Brasileira pela Integração dos Povos (REBRIP), onde é responsável pela coordenação do Grupo de Trabalho de Propriedade Intelectual (GTPI).

Em relação a direção da ABIA, a presidência da instituição continuou sendo exercida pelo antropólogo Richard Parker e a vice-presidência pela médica Regina Maria Barbosa. A coordenação geral da ABIA, porém, sofreu alterações. Em função da grave crise financeira vivida pela instituição, Cristina Pimenta, que até então dividia a coordenação-geral da ABIA com Veriano Terto, se demitiu. Além dela os assessores de projetos, Ricardo Mollnar e Marclei Guimarães, também saíram da instituição no decorrer de 2011 devido a falta de recursos. O conselho de curadores continuou o mesmo em 2011.

Destacamos o fundamental apoio dos nossos financiadores. Em 2011, a ABIA contou com o apoio financeiro da *Evangelischer Entwicklungsdienst e V.* (EED), Fundação Ford, Fundação Schorer, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil, Médico Internacional, *Foundation Open Society Institute*, Unesco, além de doações. A todos os apoiadores, os nossos agradecimentos.

1. A ABIA em 2011

Nesta seção, estão descritas as principais atividades realizadas pela ABIA em 2011. Destacamos a produção e distribuição de materiais informativos, a defesa dos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS, a realização de seminários, oficinas e cursos, além da participação em espaços de controle social.

1.1 Grupo de Trabalho em Propriedade Intelectual (GTPI)

Desde 2003 a ABIA coordena o Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual da Rede Brasileira pela Integração dos Povos (GTPI/Rebrip), um coletivo de organizações e pesquisadores independentes que atuam pela ampliação e manutenção do acesso a medicamentos no Brasil e no Sul Global e pelos direitos das pessoas vivendo com HIV no Brasil. O grupo vem monitorando e buscando incidir politicamente em temas relacionados ao monopólio da comercialização de medicamentos essenciais, como é o caso da proteção patentária. O GTPI/ABIA é o principal grupo que trabalha de forma sistemática e coordenada nesse tema no Brasil, focando em ações coletivas e resistência a concessão de patentes farmacêuticas indevidas.

As principais linhas de atuação do GTPI são:

- Propor ações jurídicas e administrativas e realizar advocacy no tema da propriedade intelectual e acesso à inovações médicas;
- Acompanhar ativamente as negociações internacionais sobre propriedade intelectual nas quais o Brasil se encontra envolvido;
- Acompanhar e incidir no debate sobre propriedade intelectual no poder legislativo;
- Influenciar a opinião pública de forma a denunciar os impactos sociais dos acordos comerciais e os abusos do sistema de propriedade intelectual;
- Estreitar laços com organizações da sociedade civil do sul global que militam no tema da propriedade intelectual e ampliação do acesso à saúde e assistência farmacêutica.

No Ano de 2011, as principais atividades do GTPI foram:

1) Apresentação de subsídio ao exame para impedir extensão indevida de monopólio sobre o medicamento lopinavir/ritonavir

No dia 11 de novembro de 2011, o GTPI apresentou uma oposição a um pedido de patente que poderia estender o monopólio da empresa Abbott sobre o medicamento Lopinavir/Ritonavir (LPV/r) de 2017 até 2024. Com essa ação, o GTPI colaborou com a “campanha global do LPV/r”, lançada pela organização americana “Public Citizen”. A campanha foi um esforço coletivo de grupos da sociedade civil de vários países em desenvolvimento para reduzir os preços e expandir o acesso ao LPV/r. cerca de um mês após a apresentação da oposição ter sido apresentada, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) anunciou que o pedido de patente para o qual a oposição foi apresentada vai entrar em regime de exame prioritário

2) Realização do evento satélite do ENONG – “Perspectivas e desafios para o acesso a tratamentos para Hepatite C e HIV/AIDS no Brasil”

No dia 11 de novembro, o GTPI/ABIA organizou um evento satélite na cidade de Belém – PA, para debater com diversos atores os desafios para o acesso a tratamentos de HIV/AIDS e Hepatite C, de modo a identificar similaridades e possibilidades de colaboração. O evento foi realizado antes da abertura do ENONG (Encontro Nacional de ONGs/AIDS), de modo a estimular essa discussão sobre tratamentos para Hepatite C durante esse grande encontro. A conclusão geral do evento satélite foi de que a sociedade civil deve pressionar por políticas públicas que façam uso de todas as salvaguardas existentes para garantir o acesso a medicamentos para todos. Durante o ENONG, foi apresentada uma proposta relacionada ao tratamento para Hepatite C, aprovada por unanimidade.

3) Pronunciamento sobre a falta de participação da sociedade civil brasileira na conferência sobre Determinantes Sociais de Saúde.

A conferência sobre determinantes sociais de saúde, organizada por meio de cooperação entre o governo brasileiro e a OMS, aconteceu no dia 19 de outubro, no Rio de Janeiro. Em diversos eventos internacionais prévios, o governo brasileiro declarou que esse evento contaria com ampla participação da sociedade civil, no entanto, dos cerca de mil participantes, pouco eram parte de organizações da sociedade civil brasileira, mesmo aquela que há anos que trabalham na interface entre determinantes sociais e saúde.

A impressão é de que o governo brasileiro evitou a participação de organizações que tem uma posição crítica, especialmente na área da saúde, à atual gestão. O GTPI/ABIA, organizou então uma carta aberta denunciando essa postura do governo. A carta foi assinada por 21 organizações e 104 indivíduos e enviada para o Ministro da Saúde e demais autoridades responsáveis pelo evento.

4) Participação em audiência pública no Congresso Nacional

No dia 31 de maio de 2011, representantes do GTPI participaram de audiência pública da Comissão de Seguridade Social e Família voltada para discussão dos efeitos de parecer emitido pela Advocacia Geral da União (AGU) que altera a participação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) na análise de pedidos de patente para medicamentos. Diante da relevância dos medicamentos para a realização do direito à saúde e levando-se em conta que diversos relatórios e publicações apontam abusos por parte das indústrias farmacêuticas na tentativa de extensão de monopólios sobre medicamentos, o GTPI considera de fundamental importância a manutenção da participação da ANVISA. Essa defesa se baseia na crença de que é necessário ter o melhor aparato do Estado na concessão de patentes farmacêuticas, de modo que apenas inovações genuínas sejam privilegiadas.

5) Realização do seminário: “Acesso a Medicamentos no Brasil: Registro Sanitário, Patentes e Projetos de Lei”

No dia 29 de Abril de 2011, a ABIA/GTPI realizou em São Paulo, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, um evento para o lançamento dos resultados das pesquisas: “Panorama do Status de patentes e registro sanitário dos medicamentos antirretrovirais no Brasil” e propriedade intelectual para produtos farmacêuticos: um estudo sobre a adequação legislativa sob a ótica da saúde pública e do direito humano à saúde”, ambas desenvolvidas pela ABIA/GTPI. O evento contou com outras duas mesas, uma sobre projetos de lei relacionados à saúde e uma terceira sobre Parcerias Público Privadas e Transferência de Tecnologias para medicamentos no Brasil.

6) Envio de Denúncia contra o governo brasileiro para o relator Especial de Direito à Saúde da ONU

Em fevereiro de 2011, o GTPI/ABIA enviou uma denúncia ao Relator Especial sobre direito à saúde da ONU, Anand Grover. A acusação diz respeito a um parecer recente da Advocacia Geral da União (AGU) que restringe o papel da Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária na concessão de patentes de medicamentos. De acordo com o texto enviado ao relator da ONU, a decisão da AGU representa um retrocesso que viola as obrigações internacionais do Brasil em relação ao direito humano à saúde. A iniciativa, é enquadrada dentro da resolução 2002/31, que assegura a possibilidade de acionar o Relator Especial em temas que possam ser considerados violações do direito à saúde. Diante da denúncia, o especialista da ONU pode pedir esclarecimentos ao governo brasileiro.

7) Publicações

Em 2011, a ABIA/GTPI lançou a brochura Coleção ABIA – Políticas Públicas 9 – “Apreensões de Medicamentos Genéricos em Portos Europeus e a Agenda Anticontrafação: implicações para o acesso a medicamentos”.

Também foi lançada a versão em português do livro: Direitos de Propriedade Intelectual e acesso aos antirretrovirais: Resistência da sociedade civil no sul global.

8) Ações jurídicas:

No período em questão o GTPI deu seguimento a algumas ações jurídicas já propostas em outros anos, com destaque para a Ação Direta de Inconstitucionalidade 4234, fruto de uma representação feita em 2007 junto ao Procurador Geral da República (PGR), pelo GTPI/ABIA e proposta pela PGR em 2009. Embora dois *Amicus Curiae* tenham sido propostos por organizações da sociedade civil do GTPI, apenas o Amicus da INTERFARMA, organização que articula as empresas farmacêuticas transnacionais no Brasil, foi aceito até o momento. Em razão disso, o GTPI tem se esforçado em visibilizar a morosidade do julgamento da ação, inclusive com o temor de que com o passar do tempo, a ação perca seu objeto, já que todas as patentes pipelines tem como data de expiração máxima o ano de 2017 (ou seja, seguem expirando com o passar dos anos até o limite 2017). Um modo utilizado para destacar essa visibilidade foi um levantamento feito pelo GTPI para mostrar quanto o país gastou a mais com a compra de quatro medicamentos protegidos por pipeline (123 milhões) desde que a ação está parada no STF, levando-se em conta a diferença entre o preço pago no Brasil e o menor preço disponível no mercado internacional. Esse levantamento foi publicado em fevereiro pelo jornal “O Estado de São Paulo.



1.2 A ABIA no próximo triênio: reforçando a mobilização e participação social nas respostas ao HIV/AIDS no Brasil

Com o apoio da Evangelischer Entwicklungsdienst e. V.(EED) desde 1993, a ABIA vem desenvolvendo importantes iniciativas nas áreas de política social e programas de prevenção, tratamento e monitoramento das relações desenvolvidas entre a sociedade civil e o Estado e os diversos agentes multilaterais envolvidos na resposta frente à epidemia através da promoção do debate público e da avaliação das políticas públicas em saúde, com enfoque em HIV/AIDS, e de projetos de mobilização e ação comunitária.

Entre as atividades apoiadas pela EED, destacamos:

1.2.1 Companhia da Saúde

Desde 2005 a ABIA vem realizando, com apoio da EED, um trabalho de formação de adolescentes e jovens que teve como resultado a criação da Companhia da Saúde. O grupo, formado por adolescentes da periferia do Rio de Janeiro, tem como objetivo

estimular em jovens o aprendizado através de metodologias alternativas (culturais e educativas), de esquetes teatrais, percussão e dança sobre assuntos considerados sensíveis ou tabus como: a sexualidade, a gravidez na adolescência, os direitos das crianças e dos adolescentes, as doenças sexualmente transmissíveis, a



epidemia de HIV/AIDS, a discriminação racial e o uso de drogas. O processo de formação de crianças e adolescentes da Companhia da Saúde é realizado de forma contínua pelo período de um ano e conta com oficinas de percussão, dança, teatro, expressão corporal,

arte-terapia, fotografia e de informações em saúde (sexualidade e HIV/AIDS) com ênfase nas questões de gênero, raça/ etnia e direitos humanos.

As oficinas de percussão e teatro ocorreram semanalmente para um grupo fixo de 12 jovens de comunidades empobrecidas do Rio de Janeiro. Na oficina de percussão buscase, metodologicamente, perceber individualmente o tempo de adaptação de cada aluno/a aos diferentes instrumentos, suas condições de coordenação motora e a facilidade na execução rítmica. Todos participam e, em conjunto, é definido quem toca qual instrumento e o tempo de adaptação de cada instrumento. Já na oficina de teatro, o trabalho tem uma perspectiva coletiva, contemplando as diversidades de cada indivíduo tendo como base as teorias de Teatro-Educação com os seguintes objetivos: desenvolver, no sentido de aprendizagem, as possibilidades construtivas, individuais e coletivas, narrativas e intersubjetivas; criatividade, improvisação e concentração como bases deste desenvolvimento, refletir sobre as possibilidades de comunicação teatral: corporeidade, signos, imagens, etc.

Em 2011 foram realizadas 12 apresentações externas, dando continuidade ao processo de integração com a Baixada Fluminense e contando com a parceria das Secretarias Municipais de Educação e das Superintendências de Promoção da Igualdade Racial dos municípios de São João de Meriti e de Nova Iguaçu. Foram também mantidas algumas das parcerias para o desenvolvimento de ações com jovens, como com o Centro Cultural José Bonifácio, no Centro do Rio de Janeiro, os CRIADD e fortalecida a parceria com o Projeto Jovem e o Cinema Nosso.

A população adolescente e jovem está mais propensa ao uso de álcool e drogas, à troca de parceiros sexuais, a busca pelo prazer imediato, ao desejo de viver aventuras, e ao impulso de transgredir na busca de sua identidade, junto com a necessidade de inserir-se no contexto do grupo e da vida adulta. De forma geral, podemos afirmar que os problemas que atingem os jovens e adolescentes tornam-se cada vez mais complexos e condições de exclusão social e econômica, conjuntamente à falta de informação adequada e consistente, e de alternativas de espaços de apoio e troca de experiência de como lidar com essas

situações, torna-os mais vulneráveis ao adoecimento em geral e as infecções sexualmente transmissíveis, ao HIV/AIDS e à gravidez indesejada.

Sendo assim, O Projeto da Cia da Saúde, através de suas esquetes teatrais, vem promovendo a disseminação de informação sobre saúde sexual e reprodutiva e particularmente sobre a prevenção das DSTs e AIDS entre jovens e para jovens que vivem em áreas vulneráveis, notadamente entre jovens residentes da região metropolitana do Rio de Janeiro, acessados através da rede de jovens estabelecidos através das ações da Cia da Saúde, de suas escolas e outros espaço de sociabilidade de jovens como outras instituições, projetos, redes sociais e internet.

Destacamos como atividades promovidas pelo Projeto da Cia da Saúde: a realização de Oficinas de formação para a qualificação das ações da Companhia da Saúde e ampliar as ações para um numero maior de jovens.

Foram realizadas 03 oficinas semanais, com duas horas de duração cada, para formação de um total de até 12 jovens /ano com os seguintes conteúdos:

- a) Saúde sexual e reprodutiva (incluindo prevenção das DST/HIV/AIDS e gravidez na adolescência), cidadania, igualdade de gênero e igualdade racial e uso de drogas.
- b) Técnicas de percussão, teatro, e técnicas de fotografia.

Entre os meses de fevereiro e dezembro de 2011 o grupo desenvolveu habilidades necessárias para apresentação de esquetes teatrais e de dança sobre promoção a saúde sexual e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, igualdade de gênero e prevenção ao abuso de drogas em escolas e encontros com outros jovens. Foram elaborados, novos esquetes, e realizado um registro fotográfico das atividades do grupo, bem como, montado material fotográfico para exposição de fotografias realizadas pelos jovens onde retratam sua visão sobre homofobia e violência.

Ao longo do ano de 2011, os jovens da Cia da Saúde fizeram apresentações nas oficinas do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, assim como nos CRIADS masculino e feminino.

Oficina de sexualidade e Prevenção as DST/AIDS

A oficina de sexualidade é uma outra atividade do projeto da Cia da Saúde. O trabalho proposto nas oficinas é que eles possam, através do seu corpo e do corpo dos outros colegas, perceberem a importância do cuidado e da prevenção, sobretudo as doenças sexualmente transmissíveis. No início da oficina, trabalhamos com a dinâmica do acolhimento, para depois trabalharmos os conceitos que eles carregam sobre corpo, adolescência, saúde, sexo, drogas.

As oficinas renderam bons frutos no que diz respeito ao questionamento da sexualidade e construção do corpo, ao mesmo tempo em que trouxe a tona uma angústia: a dificuldade de perceberem a sua vulnerabilidade diante não só do vírus da AIDS, mas também em relação a outras enfermidades.

A idéia
é que todo o
material
produzido



durante cada oficina seja a matriz para a reprodução do material educativo previsto na execução do projeto.

Oficinas de Teatro

As oficinas começaram no mês de março de 2011. À primeira vista tivemos um grupo homogêneo, onde a maioria dos alunos não tinha experiência em artes cênicas. Trabalhamos numa perspectiva coletiva, contemplando as diversidades de cada indivíduo tendo como base as teorias de Teatro-Educação com os seguintes objetivos:

- Desenvolver, no sentido de aprendizagem, as possibilidades construtivas: individuais e coletivas, narrativas e intersubjetivas;
- Criatividade, Improvisação e concentração como bases deste desenvolvimento;
- Refletir sobre as possibilidades de comunicação teatral: corporeidade, signos, imagens etc.

Na
aplicada,
re-encontro com
fazendo com que
teatral ocorra de
natural e orgânica



metodologia
estabelecemos um
tais possibilidades,
a representação
maneira mais
possível, não nos

interessa a representação tradicional do teatro: atores/atrizes fingindo ser outra pessoa, imbuídos de uma “carga dramática” visivelmente desconectada de seus corpos e falas. Nossa busca é pela organicidade: o indivíduo utilizando seu próprio corpo, sua voz, sua identidade e, partindo desse pressuposto, ser ele mesmo quem jogará com os elementos propostos pela teatralidade. Acreditamos que desta maneira a relação ensino/aprendizagem se dará de forma efetiva, pois o aluno apreenderá através de estímulos que ultrapassarão a forma textual.

Oficina de Fotografia

A cultura e suas expressões artísticas em muito tem a contribuir para a formação dos jovens. Principalmente quando o trabalho aponta para a formação dos jovens e do protagonismo juvenil. A formação de lideranças juvenis ganha importância quando promovemos espaços favoráveis para a construção de pontes entre o saber formal e o saber prático. Esse diálogo entre saberes valoriza a relação de troca entre o educador e o educando, em que ambos podem ensinar e aprender conjuntamente, favorecendo, assim, a elaboração coletiva de valores éticos que fortalecem a noção de cidadania e o sentimento de pertencimento social.



As oficinas de fotografia tiveram uma recepção muito boa entre o grupo. Alguns já tinham alguma noção, mas não haviam tido a oportunidade de participarem de curso de fotografia. Foi uma experiência em que os jovens demonstram muita curiosidade e vontade de darem continuidade das aulas de fotografia após a conclusão das oficinas.

Durante as oficinas do Laboratório da Imagem, os jovens não só fotografaram, como tomaram conhecimento sobre a construção das primeiras câmeras fotográficas. Construíram as suas próprias câmeras, através da técnica de Pinhole, participaram de saídas fotográficas pelas ruas do centro do Rio e ao final apresentaram a sua composição fotografia a partir da temática sobre homofobia.

Como produto das oficinas de fotografia foi produzido um vídeo composto por músicas e fotografias dos jovens sobre a temática da Homofobia, Violência e Preconceito que pode ser visualizado através do link: http://www.youtube.com/watch?v=2XnkCj0iw_Q . Além do vídeo, também foi produzido um calendário para o ano de 2012 com as fotografias selecionadas pelos 12 participantes da oficina de fotografia sobre a temática da homofobia. Os calendários foram distribuídos para os jovens de comunidades e para os jovens que fazem parte do projeto saúde e Prevenção nas escolas.

No final do ano de 2011, foi estabelecida uma parceria com a Clínica da Família Sérgio Vieira de Mello através da concorrência Pública de Projetos para Promoção da Saúde e prevenção as DSTs/AIDS, promovida pela Gerência de DST/Aids da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro. Nessa nova fase do projeto, os jovens da Cia da Saúde são oriundos de duas comunidades onde está localizada a Clínica da família no Catumbi, as comunidades da Mineira e da Coroa.

1.3 Projeto Homossexualidades e Prevenção

Em 2011 teve fim o projeto Homossexualidades e Prevenção. Iniciado em 2008 com o apoio da Fundação Schorer, instituição holandesa que trabalha há mais de 40 anos com as populações de HSH e de MSM, a ABIA realizou ao longo dos últimos quatro anos uma série de atividades voltadas para jovens HSH e homossexuais soropositivos. Os objetivos eram diminuir as vulnerabilidades em relação à epidemia de HIV, a realização de trabalhos de prevenção as DSTs/ HIV/AIDS junto à população HSH e soropositiva, a manutenção de parcerias locais, nacionais e a aproximação com entidades internacionais, o desenvolvimento de atividades de prevenção positiva, a redução dos impactos do diagnóstico da soropositividade, com destaque para contextos sociais e individuais.

Em 2011, variadas ações foram realizadas para que os objetivos pudessem ser cumpridos, como as intervenções feitas em espaços de socialização gay na cidade do Rio de Janeiro, a elaboração, publicação e distribuição das cartilhas “Prevenção Combinada: barreiras ao HIV” e “Quero Saber...informações sobre o teste para o HIV”, encontros com lideranças comunitárias, entre outras diversas atividades que serão listadas posteriormente.

Fato importante ocorrido em 2011 foi a realização do seminário “Sagas na Prevenção as DSTs e ao HIV/AIDS na População Brasileira”. O evento, realizado nos dias 15 e 16 de setembro no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim), foi organizado pela Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS e pelos grupos SOMOS (RS), Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB-CE) e o Grupo Arco-Íris (RJ), em parceria com a Fundação Schorer, apoiadora do seminário. Os objetivos do evento eram divulgar alguns dos resultados alcançados, debater o contexto nos quais as respostas à epidemia de HIV/AIDS na população homossexual feminina e masculina estão organizadas, estimular as discussões entre governo e sociedade civil acerca da epidemia de HIV/AIDS em pessoas soropositivas e jovens HSH e refletir sobre a situação atual da epidemia no Brasil e na América Latina, desde as ações governamentais até os projetos realizados pelas ONGs.



Entre as atividades, queremos destacar também a importância que teve no desenvolvimento do projeto a formação das redes sociais principalmente aquelas que se integraram e formaram parte do *hotsite* e do *facebook* HSH da ABIA, que permitiram alcançar o objetivo de ampliar e democratizar a informação para jovens gays no referente à prevenção primária e prevenção positiva. Neste último ano, principalmente, houve um aumento significativo nas relações virtuais com o público alvo que se traduz com aumento do número de participantes para mais de mil participantes, por exemplo, na rede facebook, e de visitantes do *hotsite*. Neste último ano ampliamos a divulgação e favorecemos o debate em relação às novas técnicas de prevenção como novos “instrumentos” para a prevenção e enfrentamento da epidemia, além de continuar reforçando o interesse por temas relacionados com a saúde sexual, direitos, terapia antirretroviral entre outros. Foi sistemática a divulgação de matérias relacionadas ao movimento LGBT e também a mobilização das pessoas em torno de problemas como, por exemplo, a descontinuidade da distribuição de medicamentos antirretrovirais.

Confira abaixo as atividades realizadas por este projeto durante 2011:

- Intervenções em 3 espaços de socialização gays;
- Produção da cartilha “Prevenção Combinada: barreiras ao HIV”,

- Produção da cartilha “Quero Saber...informações sobre o teste para o HIV”;
- Reimpressão do porta-preservativos;
- Intervenção virtual através do site HSH: atualização com notícias sobre o universo da AIDS e LGBT, divulgação das ações do projeto, assim como o diálogo com outras redes virtuais (Twiter, Facebook, Orkut);
- Intervenções em três espaços de saúde através de diferentes atividades, como por exemplo, a Mostra Tutti-frutti de vídeos;
- Promoção de atividades em escolas da rede pública de ensino através da parceria com o projeto “Pro dia nascer feliz”. As atividades envolveram alunos e seus familiares, professores e outros profissionais;
- Publicação na internet das lições aprendidas durante o I Encontro de Grupos de Adesão da Rede SUS;
- Reuniões com lideranças comunitárias em parceria com o CEDAPS;
- Atividades em parceria com serviços de saúde da rede municipal;
- Participação na mostra de cinema Cine LGBT do Cinema ODEON;
- Intervenções semanais em salas de espera em três espaços de saúde pública realizadas por um multiplicador de informações;
- Oficinas Corpo, Arte e Ação para HSH soropositivos;
- Realização de atividades diversas em espaços de saúde e ONG parceiras junto a usuários e profissionais de saúde: mostra Tutti-frutti de cinema, IDAS, rodas de conversa, etc;
- Realização do seminário “Sagas na Prevenção as DSTs e ao HIV/AIDS na população LGBT”.



1.4 Projeto Terceira Idade, Homossexualidade e Prevenção do HIV

Com o apoio da Unesco e da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, a ABIA iniciou em dezembro de 2011 o projeto “Terceira Idade, Homossexualidade e Prevenção do HIV”. O objetivo principal é o de contribuir para diminuir a vulnerabilidade de HSH de terceira idade ao HIV e outras DST com a melhora do acesso a informações corretas, atualizadas e adequadas sobre HIV/AIDS, saúde, DST, para esta população, além de criar referências culturais positivas sobre envelhecimento e homossexualidade resgatando a história comunitária e reforçando redes de apoio social. Estimular a implementação de políticas e ações de saúde para esta população.

Inovador em sua concepção, o projeto aborda um tema que ainda continua “invisível” tanto para questão da homossexualidade quanto a prevenção do HIV em pessoas com 50 anos ou mais. O marco teórico-metodológico das vulnerabilidades, também permite uma abordagem mais integral da problemática, já que prevê a interdisciplinaridade e a intersetorialidade nas ações a serem desenvolvidas por este projeto.

A iniciativa busca atingir um público HSH até agora pouco alcançado tanto pelos programas de saúde na Terceira Idade, como pelos programas de AIDS de governos e programas, como pelas políticas e ações dos movimentos sociais gays ou de AIDS. É um projeto que busca integrar os níveis individual, cultural/social e programático, buscando a prevenção ao HIV/AIDS, mas também a promoção da saúde integral destas pessoas. A atual proposta se insere num programa de prevenção para HSH mais amplo desenvolvido pela ABIA e que já inclui juventude e a prevenção positiva (para aqueles HSH já infectados). O apoio à proposta atual permitirá a inclusão de mais uma fase de vida (envelhecimento). O fato da proposta atual já se inserir num programa de prevenção mais amplo pode reforçar seu potencial de sustentabilidade futura, como também de sustentabilidade do programa como um todo.

1.5 Observatório de Sexualidade e Política (SPW na sigla em inglês)

O Observatório de Sexualidade e Política (SPW) é um fórum global composto de pesquisadoras/es e ativistas de vários países e regiões do mundo. Lançado em 2002 como o Grupo de Trabalho Internacional sobre Sexualidade e Políticas Sociais (IWGSSP na sigla em inglês), o fórum mudou o seu nome em 2006 para Observatório de Sexualidade e Política.

Desde que surgiu, o SPW tem desenvolvido diversas ações: estudos avaliativos sobre as tendências globais em sexualidade, política e políticas de sexualidade; ativismo político; construção de parcerias estratégicas com atores sociais que atuam no campo dos direitos sexuais nas arenas políticas-chave; e publicação de análises das políticas e outros materiais que abordam questões relacionadas às políticas de sexualidade.

O SPW também atua nas arenas políticas globais e em iniciativas relevantes diretamente relacionadas à sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, gênero, ativismo LGBT e HIV/AIDS, contando com dois secretariados: um baseado no Brasil, na Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), e outro nos EUA, na Universidade de Columbia, no Centro de Gênero, Sexualidade e Saúde do Departamento de Ciências Sociomédicas da Escola *Mailman* de Saúde Pública.

Em 2011, destacamos as seguintes atividades do observatório:

- Lançamento do relatório “Sexualidade e Desenvolvimento: A política brasileira de resposta ao HIV/AIDS entre profissionais do sexo” em português

Em janeiro de 2011, foi lançada a versão em português do relatório *Sexualidade e Desenvolvimento: A política brasileira de resposta ao HIV/AIDS entre profissionais do sexo*. A publicação apresenta os principais achados de estudo de caso realizado pela Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS e pelo Observatório de Sexualidade e Política entre 2008 e 2009 e que analisou consistências e incongruências entre as diretrizes da política oficial brasileira, de um lado, e de outro a implementação de programas de prevenção e atenção à saúde de mulheres profissionais do sexo no que se refere ao HIV/AIDS. O estudo, também disponível em inglês, faz parte de uma iniciativa de pesquisa

global apoiada pelo Programa “Sexualidade e Desenvolvimento” do *Institute for Development Studies (IDS)*, da Inglaterra.

Acesse a versão em português: http://www.sxpolitics.org/pt/wp-content/uploads/2011/03/sex-e-desenv_port_final.pdf

Acesse a versão em inglês: http://www.sxpolitics.org/wp-content/uploads/2009/02/sexuality-and-development_final2.pdf

- Lançamento da publicação “Sexualidade e política na América Latina: histórias, interseções e paradoxos”

O Observatório de Sexualidade e Política lançou em julho de 2011 a publicação *Sexualidade e Política na América Latina: histórias, interseções e paradoxos*, durante a sessão “Dinâmicas regionais em sexualidade e política: tópicos comuns e diferenças”, realizada durante a VIII Conferência do IASSCS, que ocorreu em Madri, Espanha. Com conteúdos em português e espanhol, a publicação reúne os trabalhos apresentados durante o *Diálogo Latino-americano sobre Sexualidade e Geopolítica*, realizado no Rio de Janeiro, entre 24 e 26 de agosto de 2009.

Acesse a publicação: <http://www.sxpolitics.org/pt/?p=2638>

- Participação na elaboração do relatório “*EroTICs: Sexuality and the Internet – an exploratory research*”

O Observatório de Sexualidade e Política, juntamente com o Centro Latino-americano sobre Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM), elaborou o capítulo *Internet regulation and sexual politics in Brazil* da publicação *EroTICs: Sexuality and the Internet – an exploratory research*, lançada pela *Association for Progressive Communications (APC)*. Tal conteúdo, lançado em julho de 2011, apresenta os resultados de pesquisa realizada em cinco países – África do Sul, Brasil, Estados Unidos, Índia e Líbano – e que analisou como

tentativas de regulação da Internet nestes países interferem no uso deste meio para tratar de questões de sexualidade. O projeto EroTICs foi realizado entre junho de 2008 e junho de 2011, com apoio da Fundação Ford, cabendo ao SPW e ao CLAM a realização da pesquisa no Brasil.

Acesse a publicação: <http://www.sxpolitics.org/?p=6484>

- Diálogo Inter-regional sobre Sexualidade e Política

O Observatório de Sexualidade e Política realizou o *Diálogo Inter-regional sobre Sexualidade e Política*, de 26 a 29 de setembro de 2011, no Hotel Plaza Copacabana, no Rio de Janeiro, reunindo 25 participantes, entre ativistas e pesquisadoras/es de campos relacionados à sexualidade, direitos humanos, gênero, direitos sexuais e reprodutivos, das Américas, África, Ásia e Europa. O objetivo do encontro, que contou com o apoio da Fundação Ford e da *Open Society Institute*, foi fazer uma análise transversal dos debates que aconteceram durante a série de *Diálogos Regionais sobre Sexualidade e Geopolítica*, também organizadas pelo SPW, em 2009 e 2010, para discutir o contexto das políticas sexuais na Ásia, América Latina e África.

Para mais informações (em inglês), acesse: <http://www.sxpolitics.org/?p=6831>

- Lançamento da publicação “Preservativo feminino – das políticas globais à realidade brasileira”

O Núcleo de Estudos de População (NEPO), a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA), a partir do Observatório de Sexualidade e Política, e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), com o apoio e a colaboração do Ministério da Saúde e da Secretaria de Políticas para as Mulheres, lançou no final de 2011 a publicação *“Preservativo feminino – das políticas globais à realidade brasileira”*. A publicação reúne os resultados de pesquisa que analisou o preservativo (ou condom feminino) no Brasil, tanto como insumo de prevenção das DST/AIDS, desde o final dos

anos 1990, em sua chegada ao país, quanto pelo seu significado em termos de autonomia para o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

Acesse a publicação: <http://www.sxpolitics.org/pt/?p=2883>

1.6 Acolhimento a Pessoas que Vivem com HIV/AIDS

Além das atividades dos projetos a ABIA também presta auxílio social as pessoas vivendo com HIV/AIDS, amigos e familiares. Este auxílio é prestado através de contatos telefônicos, pelo fale conosco disponível no *site* da ABIA e fisicamente em visitas feitas a instituição.

1.7 Centro de Documentação e Recursos

Desde 1991, a ABIA mantém em sua sede um centro de documentação e recursos, cujo objetivo é o de documentar, sistematizar e distribuir as informações geradas pelos projetos. Busca, também, oferecer instrumentos de apoio para os diferentes setores do movimento social que contribuem no enfrentamento a epidemia e influenciar grupos sociais formadores de opinião e formuladores de políticas públicas.

Ao todo, o CEDOC conta com mais de 30 mil publicações em seu acervo. O conteúdo das publicações contempla temas relacionados à epidemia de HIV/AIDS, homossexualidade, redução de danos, feminismo, ONGs, documentos oficiais, clipping de notícias, entre outros. Além disso, o CEDOC também conta com uma videoteca com centenas de vídeos produzidos por organizações não-governamentais e governamentais do Brasil e do exterior. Em 2011, 760 pessoas foram atendidas pelo CEDOC.

O CEDOC também é responsável pelo controle e distribuição de preservativos a população.

Abaixo, segue uma breve descrição dos materiais publicados, com informações sobre o público ao qual se destina e forma de entrega.

- **“Cartilha Prevenção Combinada: barreiras ao HIV”** – A cartilha apresenta as inovações disponíveis na prevenção a infecção pelo HIV/AIDS.
Tiragem: 2000 exemplares. Apoio: Fundação Schorer e EED.
- **“Cartilha Quero Saber: informações sobre o teste para o HIV”** - O objetivo deste material é o de contribuir no processo de diagnóstico precoce da infecção pelo HIV.
Tiragem: 2000 exemplares. Apoio: Fundação Schorer e EED.
- **Anais do seminário “Descentralização das políticas e ações em saúde: impactos e desafios para o enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS”**.

A publicação traz as apresentações e recomendações acerca da descentralização das políticas pública em HIV/AIDS no Brasil.

Tiragem: 1000 exemplares. Apoio EED e Departamento Nacional de HIV/AIDS e Hepatites Virais.

- **Reimpressão do folheto “AIDS: o que podemos fazer?”**

Edição revisada do folheto sobre o que é e o que é preciso fazer para evitar as DSTs/AIDS. Foi distribuído na sede da ABIA, em eventos e em atividades de intervenção direta realizada pelos integrantes do projeto.

Tiragem: 5000 exemplares. Apoio: Fundação Ford e EED.

- **Direitos de Propriedade Intelectual e Acesso aos Antiretrovirais: resistência da sociedade civil no sul global (Brasil, Colômbia, China, Índia, Tailândia).**

A publicação busca registrar e contar para o leitor a situação do acesso a medicamentos nesses países, através da ótica de representantes da sociedade civil desses locais.

Tiragem: 500 exemplares. Apoio: Fundação Ford

- **Coleção ABIA – Apreensões de Medicamentos Genéricos em Portos Europeus e a Agenda Anticontrafação: implicações para o acesso a medicamentos.**

A publicação traz as apresentações e recomendações acerca da descentralização das políticas pública em HIV/AIDS no Brasil.

Tiragem: 500 exemplares. Apoio: EED

- **Lições Aprendidas (2008 – 2010)**

A publicação traz experiências de trabalhos obtidas através dos projetos “Meninos do Rio” e “Positivo Social Público”.

Tiragem: 500 exemplares. Apoio Fundação Schorer e EED.

1.8 Participação em seminários, congressos e reuniões

Além de suas atividades habituais, a ABIA busca estar presente em diferentes espaços de articulação política, seminários, congressos e reuniões ligadas a epidemia de HIV/AIDS, saúde, direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos, entre outros campos. Em 2011, destacamos a participação da ABIA nos seguintes espaços:

Janeiro

- Reunião do Fórum de ONGs/AIDS do Rio de Janeiro.
- Reunião do *7th WHO Meeting of the strategic and technical advisory committee for HIV/AIDS*, realizada em Genebra, Suíça.
- Reunião com o Ministério da Saúde em Brasília.
- Palestra na ONG Norte-Americana GMHC para brasileiros vivendo com HIV/AIDS nos EUA.
- Apresentação e debate sobre os filmes “Basta um Dia” e “Borboletas da Vida” na Universidade de Columbia (EUA).

Fevereiro

- Apresentação sobre Direitos sexuais e reprodutivos de mulheres vivendo com HIV/AIDS na 55a. Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Condição das Mulheres. Evento realizado em Nova Iorque.
- Reunião do Fórum de ONGs/AIDS do Rio de Janeiro.
- Reunião da Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG).

Março

- Reunião do Fórum de ONGs/AIDS do Rio de Janeiro.
- Reunião com a Secretaria de DSTs/AIDS do Rio de Janeiro sobre saúde e prevenção as DSTs/AIDS no ambiente escolar.
- Encontro Nacional do Projeto SAGAS no Grupo Arco-Iris (RJ).
- Lançamento da Cartilha Tudo em Cima no Centro Cultural da Justiça Federal.

- II Congresso Estadual de Bioética (RJ).
- Reunião em Brasília da Organização Pan-Americana de Saúde sobre profilaxia de Pré-exposição sexual ao HIV - Região da América Latina e Caribe.

Abril

- Participação como palestrante no V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.
- Participação na seminário do Programa de Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), evento realizado pela Secretaria Estadual de DSTs/AIDS do Rio de Janeiro.
- Reunião do Fórum de ONGs/AIDS do RJ.

Mai

- Participação no seminário “*Responding to HIV and AIDS in Brazil: Structural Violence, Social Movements, and the Local Politics of Global Health - The New York Academy of Sciences Anthropology Section Meeting*”, evento realizado em Nova Iorque pela *The Wenner-Gren Foundation*.
- Reunião da regional Sudeste da Abong.
- Reunião do Fórum de ONGs/AIDS do RJ.
- Participação no Curso de prevenção a AIDS, organizado pelo NEPAIDS/USP.
- Seminário da Mobilização Jovem do Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), evento organizado pela Secretaria Estadual de Saúde em Volta Redonda.
- Seminário sobre Direitos Humanos, Sexualidade não Heteronormativa e Globalização, evento organizado pela *London School of Economics*, em Londres.
- Reunião da Assembléia Mundial de Saúde em Genebra.
- Participação em Audiência pública na Câmara dos Deputados sobre o parecer da Advocacia Geral da União em relação a anuência prévia de medicamentos.

Junho

- Participação na 17ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, para apresentar os resultados da pesquisa EroTICs Brasil no painel "Direito à internet são direitos humanos", organizado pela *Association for Progressive Communications*.

- Reunião Internacional CAB/IPEC/FIOCRUZ em Washington, EUA.
- Encontro Estadual de ONGs/AIDS do Rio de Janeiro.
- Participação no Seminário "Autonomia Econômica e Empoderamento da Mulher", realizado no Palácio Itamaraty em Brasília.

Julho

- Reunião do Fórum de ONGs/AIDS do Rio de Janeiro.
- Seminário sobre o Tratado de Livre Comércio Mercosul-EU na Universidade de Buenos Aires.

Agosto

- Encontro Regional de ONGs/AIDS do Estado do Rio de Janeiro.
- Curso de atualização do sistema Sincov.
- Mostra Audiovisual de Filme da Universidade Federal de Santa Catarina - Homossexualidades, Racismo, Educação e Violência.
- 1º Encontro do Núcleo de pesquisa em educação popular – NUPEP e Grupo de pesquisa em educação popular – GPEP – Ciências Sociais – Licenciatura *Diversidade Sexual e juventude: AIDS e sociedade* (São Paulo).
- Seminário Nacional Religiões Afro-Brasileiras e Tecnologias em Saúde (Rondônia)

Setembro

- Participação no Congresso Universitário de Prevenção - “Sexualidade, direitos e HIV/AIDS: produção de conhecimento, experiências acadêmicas e comunitárias”
- Reunião do Fórum de ONGs/AIDS do RJ.
- Seminário “Aspectos psicossociais relacionados à saúde reprodutiva e bem estar de pessoas vivendo com HIV/AIDS em tratamento para o HIV/AIDS em serviços públicos do Rio de Janeiro, Brasil.”
- Reunião final de apresentação dos resultados da pesquisa e discussão acerca de estratégias a serem adotadas no futuro- ENSP FIOCRUZ.

- XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom.
- Seminário sobre Achados e Reflexões dos Diálogos Regionais sobre Sexualidade e Política/ Promovido pela *HIVOS e Institute of Social Studies*, Haia. Holanda.
- Conferência USP - “(Homo)Sexualidades, Juventudes e Violências”.
- Reunião do Comitê do Grupo de Trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em HIV/AIDS.

Outubro

- Reunião do Fórum de ONGs/AIDS do RJ.
- Reunião do Projeto “quero fazer”, organizada pela PACT.

Novembro

- Encontro Nacional de ONGs/AIDS (Belém/PA).

Dezembro

- Reunião do Fórum de ONGs/AIDS do RJ.

1.9 A ABIA na mídia

Janeiro

- AGU restringe poder da Anvisa na concessão de patente de medicamento – O ESTADO DE SÃO PAULO

Fevereiro

- ONGs denunciam governo brasileiro na ONU por análise de patentes – O ESTADO DE SÃO PAULO

- Governo passará a fabricar remédio contra Aids que era importado dos EUA – CORREIO BRASILIENSE

- Lei de patentes fez País gastar R\$ 123 milhões a mais com 4 medicamentos – O ESTADO DE SÃO PAULO

Março

- Grupo que debate medicamentos contesta acordo de patentes com EUA – PORTAL IG

- Governo adia assinatura de acordo de patentes com EUA – AGENCIA BRASIL

Abril

- ABIA e Conectas Direitos Humanos realizarão seminário sobre acesso a medicamentos e patentes em São Paulo – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS

Junho

- Audiência sobre patentes de medicamentos – TV CAMARA

- ONGs/aids criticam Governo por discurso ‘exemplar’ na ONU, enquanto há desabastecimentos de medicamentos no país - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS

- Entrevista para a rádio CBN sobre acesso a medicamentos para HIV/AIDS

Julho

- Brasil fica fora de acordo para genéricos de remédios anti-HIV – FOLHA DE SÃO PAULO

- Mulher com HIV não consegue atendimento em hospitais do Rio de Janeiro, denuncia ONG ABIA – Agência de Notícias da AIDS

Setembro

- Nova regra da UE não atende ao Brasil na OMC – VALOR ECONOMICO – ARTIGO
- Farmacêuticas reagem a discurso de Dilma – O ESTADO DE SÃO PAULO
- ABIA denuncia problema na liberação de auxílio transporte para portador do HIV no Rio. Governo nega e se diz disposto a resolver o caso – Agência de Notícias da AIDS
- Entrevista para o Canal Saúde sobre o atual momento do programa brasileiro de HIV/AIDS.

Outubro

- Ativistas de todo o país realizam fórum para debater prevenção do HIV – FOLHA DE PERNAMBUCO

Novembro

- GTPI debate acesso ao tratamento da hepatite C e do HIV no XVI Enong - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS
- Organizações discutem acesso ao tratamento de Aids e Hepatite C – CBN/LIBERAL
- MSF apoia ação civil para impedir concessão de patente a medicamento contra Aids – PORTAL ISAUDE

2.0 Relatório Financeiro

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS EM REAIS JANEIRO A DEZEMBRO DE 2011

RECEITAS

Financiadores	R\$
Universidade de Columbia - Hiv Center	282.936,63
Universidade de Columbia – Ford SPW	265.703,97
EED – Evangelischer Entwicklungsdienst e V.	142.843,80
Association For Progressive	46.091,75
Fundação Ford - GTPI	90.368,00
Open Society Foundations	213.800,00
Fundação Schorer	161.035,20
Medico International	41.475,00
Outras receitas internacionais	13.690,77
Ministério da Saúde - Patentes	25.995,00
Ministério da Saúde - Capacitação	82.140,00
Unesco – SERJ – HSH Idoso	30.000,00
Unesco – SERJ – Cia da Saúde	24.000,00
ABRASCO	67.387,29
Doações Pessoa Juridica	20.037,93
Doações Pessoa Física	4.524,18
Outras receitas nacionais	82.820,76
Total	1.594.850,28

**DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS
EM REAIS
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2011**

DESPESAS

Rubricas	R\$
Pessoal	468.144,24
Prestação de serviço projetos	290.596,93
Seminários e congressos	217.755,89
Serviços Prestados PJ	285.736,09
Publicações de materiais	93.652,98
Custo de projetos	50.880,32
Despesas Administrativas	390.973,12
Total	1.797.739,57

3.0 Diretoria, Conselho e Coordenação

Diretoria

Diretor presidente: Richard Guy Parker

Diretor vice-presidente: Regina Maria Barbosa

Secretário Geral: Kenneth Rochel de Camargo Jr.

Tesoureiro: Francisco Inácio Pinkusfeld de Monteiro Bastos

Tesoureiro Suplente: Jorge Beloqui

Conselho Fiscal

Simone Souza Monteiro

Ruben Araújo Matos

Valdiléa Gonçalves Veloso Santos

Conselho Fiscal Suplentes

Michel Lotrowska

Vera Silvia Facciola Paiva

Luis Felipe Rios do Nascimento

Membros Associados

Miriam ventura da Silva

Fernando Seffner

José Loureiro

Coordenação geral

Maria Cristina Pimenta de Oliveira

Veriano de Souza Terto Jr.

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS

Av. Presidente Vargas, 446/13º andar – Centro

20071-907 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 22231040

Fax: (21) 22538495

E-mail: abia@abiaids.org.br

www.abiaids.org.br

Rio de Janeiro, 7 de maio de 2012

Richard Guy Parker
Diretor Presidente

